Resumo da Entrevista com Roberto Machado: A Epistemologia, Foucault e a Contribuição Filosófica para a Medicina Social no Brasil

A entrevista com Roberto Cabral de Melo Machado, realizada em 28 de agosto de 2017, oferece uma perspectiva singular e profundamente filosófica sobre a criação do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e sua intrínseca relação com a reforma sanitária brasileira e a concepção do Sistema Único de Saúde (SUS). Como um dos primeiros professores não médicos a integrar o corpo docente do IMS, Machado trouxe uma contribuição intelectual inovadora, especialmente através da epistemologia francesa e da obra de Michel Foucault. Sua narrativa ilumina o ambiente intelectual e político do IMS nos anos 70, destacando a interdisciplinaridade e o compromisso social que marcaram a instituição. Este resumo visa proporcionar a especialistas, estudantes universitários, executivos e ao público em geral uma visão clara e aprofundada da ótica de Machado, sem perder a riqueza de suas reflexões.

1. A Chegada ao IMS: Filosofia e Engajamento Político (1974)

Roberto Machado descreve sua chegada ao IMS em 1974, após um convite de Hesio Cordeiro e Nina Pereira Nunes. Embora suas posições políticas socialistas e sua oposição à ditadura militar o fizessem admirar o engajamento político e o compromisso social do IMS, sua principal motivação para aceitar o convite foi a oportunidade de ministrar um curso de epistemologia. Essa disciplina já era seu principal interesse teórico e ele a ensinava na PUC/RJ. Machado relutou inicialmente em aceitar o convite devido aos seus compromissos existentes, mas foi persuadido pelo "charme e poder de convencimento" de Hesio Cordeiro. Sua decisão de integrar o IMS revelou-se uma das "melhores experiências profissionais" de sua vida.

Machado foi um dos primeiros professores não médicos a compor o quadro docente do Instituto, o que já denota a abertura e a visão interdisciplinar do IMS desde seus primórdios. Sua contribuição inicial focou na epistemologia francesa, uma filosofia das ciências que utiliza a história como instrumento de investigação da atividade científica, privilegiando as pesquisas de Georges Canguilhem sobre a biologia e a medicina. Posteriormente, ele aprofundou-se na arqueologia de Michel Foucault, analisando obras como "As palavras e as coisas" e, sobretudo, "O nascimento da clínica", que ele próprio traduziu na época. Essa abordagem harmonizava-se perfeitamente com seu trabalho na PUC, com um alimentando o outro.

2. Contribuições Intelectuais: Epistemologia, Foucault e a Crítica ao Discurso Médico

A principal contribuição de Roberto Machado para o IMS e para o campo da saúde coletiva reside na introdução e aprofundamento das ferramentas conceituais da epistemologia e da filosofia de Michel Foucault. Seus cursos sobre epistemologia da medicina foram cruciais para a formação dos alunos, e ele próprio aprendeu muito com o conhecimento que os estudantes tinham do saber médico.

Embora sua presença física no Instituto não fosse constante – ele dividia seu tempo com a PUC, estudos em casa e pesquisas em bibliotecas – sua conexão intelectual com figuras como Hesio Cordeiro, Nina Pereira Nunes, Reinaldo Guimarães, Madel Luz, Jurandir Freire Costa e Joel Birman era intensa. Essa rede de intelectuais, muitos deles

com formação em ciências humanas e sociais, criou um ambiente propício para o debate crítico e a interdisciplinaridade.

Um dos marcos de sua produção intelectual no período do IMS foi a obra **"Danação da norma"**, publicada pela editora Graal. Este livro é amplamente considerado por muitas pessoas e instituições da Saúde Coletiva como o primeiro a ser publicado no "espírito do campo". Machado destaca vários aspectos importantes da obra:

- **Colaboração:** Foi produto de uma colaboração com outras quatro pessoas, refletindo o espírito coletivo do IMS.
- **Análise Crítica:** Oferece uma bela descrição e análise dos modos de exclusão social reconstruídos e renovados através do discurso médico na sociedade brasileira.
- **Crítica à "Medicina Social":** Apresenta uma perspectiva profundamente crítica em relação ao termo 'Medicina Social' que dá nome ao Instituto, mas que nele tem outro sentido político, evidenciando as nuances e disputas conceituais da época.
- **Difusão Editorial:** Foi o primeiro de muitos livros relativos a pesquisas feitas no Instituto a ser publicado pela editora Graal, que se tornou um importante veículo para a difusão do pensamento crítico.

A pesquisa que deu origem a "Danação da norma" começou antes mesmo da entrada de Machado no IMS, em 1973, durante o curso de Michel Foucault "O poder psiquiátrico" no Collège de France, que ele frequentava com Jurandir Freire Costa. O IMS foi fundamental ao dar apoio institucional e financeiro (via FINEP, onde Reinaldo Guimarães atuava) para a pesquisa e a contratação de pesquisadores. A parceria com a Graal, criada por Max da Costa Santos, levou à formação de duas coleções ou bibliotecas: "Saber e Sociedade", coordenada por Machado, e "Saúde e Sociedade", coordenada por Hesio Cordeiro. Essas coleções tiveram um papel crucial na difusão do pensamento de Foucault no Brasil e dos estudos e pesquisas realizados a partir dele, como evidenciado pelo sucesso de "Microfísica do poder", organizado por Machado.

3. O Ambiente Intelectual do IMS: Liberdade e Interdisciplinaridade

Roberto Machado descreve sua relação com os membros do Mestrado, tanto professores quanto alunos, como "ótima". Ele valorizava a possibilidade de vincular a filosofia a outros saberes, ligar a reflexão filosófica com a exterioridade da filosofia. O ambiente do IMS, com sua abertura para diferentes disciplinas e a presença de intelectuais de diversas áreas, proporcionou um terreno fértil para essa troca.

Apesar de sua atuação mais focada na epistemologia e na filosofia, Machado reconhece que o IMS foi um lugar onde ele viveu "uma das melhores experiências profissionais". Essa afirmação sublinha a capacidade do Instituto de atrair e reter talentos, oferecendo um espaço de liberdade intelectual e de produção de conhecimento relevante, mesmo em um contexto político adverso. A interdisciplinaridade não era apenas um conceito, mas uma prática diária, onde o diálogo entre a filosofia, a medicina, a sociologia e outras áreas enriquecia a compreensão dos fenômenos de saúde e doença.

Conclusão

A entrevista de Roberto Machado revela a contribuição fundamental da filosofia e da epistemologia para a construção do campo da saúde coletiva no Brasil, especialmente através do IMS. Sua chegada ao Instituto marcou a introdução de uma perspectiva crítica foucaultiana que questionava as bases do saber médico e suas relações com o poder. A obra "Danação da norma" é um testemunho duradouro dessa influência, consolidando o IMS como um polo de pensamento inovador e engajado.

A visão de Machado sobre o IMS como um espaço de liberdade intelectual e de excelência profissional, onde a filosofia se encontrava com a medicina e as ciências sociais, é crucial para compreender a originalidade da instituição. Sua trajetória demonstra como o rigor filosófico e o compromisso político se uniram para desvendar as complexas relações entre saúde, sociedade e poder, deixando um legado que continua a inspirar o debate crítico sobre o SUS e a saúde pública brasileira.